

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Folha de São Paulo Class.: 309

Data 10 de Janeiro de 1980 Pg.: \_\_\_\_\_

*Cimi apóia tese  
de antropólogo <sup>FSP</sup>  
sobre o índio <sub>10-1-80</sub>*

BRASILIA (Sucursal) — O secretariado do Conselho Indigenista Missionário encerrou ontem seu encontro, sugerindo que seja considerada a tese do antropólogo Darci Ribeiro, que é o reconhecimento dos índios como povos e nações, com pleno direito à autodeterminação. A notícia foi dada pelo presidente do Cimi, dom José Gomes, bispo de Chapecó (SC). Neste novo contexto, o papel do missionário seria alterado e o Cimi já começou a discutir, sem se aprofundar, a nova função dos missionários junto aos índios.

Ao anunciar a sugestão, o presidente do Cimi citou o ministro Mário Andreazza, dizendo que "ele não deve se assustar com idéia de nações dentro do Brasil. Há o exemplo da Suíça, com seus cantões, onde convivem harmonicamente quatro povos distintos que são os suíços, os alemães, franceses e italianos. E ainda, aqui na América Latina, o Panamá conta com uma federação indígena, chegando mesmo a ter um representante no Parlamento".

Dom José Gomes considera válida a idéia do líder xavante Mário Juruna, que recentemente iniciou uma campanha pela criação de uma federação xavante. No Brasil, só há um caso de confederação indígena. São os waimirís-atroaris, em Roraima, que se uniram para combater os brancos, desde o final do século passado. Essa confederação, no entanto, não é reconhecida oficialmente e mesmo a Funai se refere aos dois grupos como se fossem um só.

O presidente do Cimi criticou a nova política da Funai, que consiste em dividir com os Estados e municípios a responsabilidade na tutela dos índios, dizendo: "Não concordamos em absoluto com a estadualização. Para nós representa um ato de Pilatos por parte da Funai, porque é justamente nos Estados onde se exerce o apadrinhamento e se pratica a força em nome de grupos econômicos e políticos. Não duvidamos da capacidade dos governadores, mas acreditamos na força da política e da pressão econômica."